

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11579

## ASPECTOS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO: REVISÃO DA LITERATURA

*Aspects of nursing care in front of sexual and gender minorities: literature review**Aspectos de la atención de enfermería frente a las minorías sexuales y de género: revisión de la literatura***Nara Lícia de Souza Maria de Aragão<sup>1</sup>** **Tailane Tavares de Melo<sup>1</sup>** **Ana Laura Souza<sup>1</sup>** **Isabella de Sousa Gonçalves<sup>1</sup>** **Anna Cláudia Freire de Araújo Patrício<sup>1</sup>** **Maria Amanda Pereira Leite<sup>2</sup>** 

### RESUMO

**Objetivo:** descrever cuidados de enfermagem frente às minorias sexuais e de gênero com base em revisão da literatura. **Método:** pesquisa de revisão da literatura realizada nos meses de julho a outubro do ano 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde, com amostra de 93 artigos. **Resultados:** os cuidados de enfermagem as minorias sexuais e de gênero devem incluir: conhecer, implementar e ter políticas públicas, protocolos, encaminhamentos e fluxos bem estabelecidos, resolutivos e não discriminatórios, facilitando o acesso a todos os níveis de atendimento à saúde; criar um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo em todos os ambientes do serviço de saúde; criar grupos de apoio abordando saúde, direitos, empreendedorismo, educação; notificar e assistir a vítima de violência; ensinar, capacitar e treinar profissionais/estudantes de enfermagem. **Conclusão:** a enfermagem deve estar capacitada para atender de forma respeitosa, humana e livre de julgamentos.

**DESCRITORES:** Minorias sexuais e de gênero; Cuidados de enfermagem; Padrões na prática de enfermagem; Populações vulneráveis.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brazil

Recebido em: 13/12/2021; Aceito em: 06/04/2022; Publicado em: 19/10/2022

**Autor correspondente:** Maria Amanda Pereira Leite, E-mail: amandamapl1997@gmail.com

**Como citar este artigo:** Aragão NLSM, Melo TT, Souza AL, Gonçalves IS, Patrício ACFA, Leite MAP. Aspectos dos cuidados de enfermagem frente as minorias sexuais e de gênero: revisão da literatura. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e11579. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11579>



## ABSTRACT

**Objective:** to describe nursing care for sexual and gender minorities based on a literature review. **Method:** literature review research carried out from July to October 2021, in the Virtual Health Library, with a sample of 93 articles. **Results:** nursing care for sexual and gender minorities should include: knowing, implementing and having public policies, protocols, referrals and well-established, resolute and non-discriminatory flows, facilitating access to all levels of health care; create a welcoming, safe and inclusive environment in all health service settings; create support groups addressing health, rights, entrepreneurship, education; notify and assist the victim of violence; teach, train and train nursing professionals/students. **Conclusion:** nursing must be able to provide care in a respectful, humane and judgment-free way.

**DESCRIPTORS:** Sexual and gender minorities; Nursing care; Practice patterns, Nurses; Vulnerable populations.

## RESUMEN

**Objetivo:** describir el cuidado de enfermería a las minorías sexuales y de género a partir de una revisión de la literatura. **Método:** investigación de revisión de literatura realizada de julio a octubre de 2021, en la Biblioteca Virtual en Salud, con una muestra de 93 artículos. **Resultados:** la atención de enfermería a las minorías sexuales y de género debe incluir: conocer, implementar y disponer de políticas públicas, protocolos, derivaciones y flujos bien establecidos, resolutivos y no discriminatorios, facilitando el acceso a todos los niveles de atención en salud; crear un entorno acogedor, seguro e inclusivo en todos los entornos de servicios de salud; crear grupos de apoyo que aborden la salud, los derechos, el espíritu empresarial, la educación; notificar y asistir a la víctima de la violencia; enseñar, capacitar y capacitar a profesionales/estudiantes de enfermería. **Conclusión:** la enfermería debe ser capaz de brindar cuidados de forma respetuosa, humana y libre de juicios.

**DESCRIPTORES:** Minorías sexuales y de género; Atención de enfermería; Pautas de la práctica en enfermería; Poblaciones vulnerables.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem constitui uma profissão baseada em evidências que está presente na assistência ao cliente nas mais diversas demandas ou necessidades em todos os níveis de cuidados. Entretanto, percebe-se que quando o cuidar envolve diversidade de gênero resulta uma infinidade de limitações e falta de inclusão por parte dos sistemas de saúde que dificultam o atendimento, podendo gerar discriminação, violência institucional, negação de atendimento, dentre outros.<sup>1</sup>

A diversidade de gênero, inclui minorias sexuais, e abrange a população LGBTQIAPN+ que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgênero, queer, intersexo, assexuais, aromânticas, agênero, pansexuais, polisssexuais, não binárias e todas as formas de identidade de gênero. Entretanto, observa-se uma precariedade de pesquisas relacionadas ao referido grupo, principalmente no que diz respeito as singularidades e direitos no atendimento à saúde em seus diversos níveis, dificultando o acesso destas pessoas a ações de prevenção de doenças, promoção da saúde e tratamento. Dentre as causas deste difícil acesso da população LGBTQIAPN+ aos serviços de saúde tem-se a fragilidade na formação acadêmica dos profissionais, que infelizmente são ensinados a prestar assistência apenas para a população cisgênero e heterossexual, mas deveriam ser capacitados para atender, criar políticas e fluxos de atendimento, bem como solucionar problemas relacionados a diversidade de gênero e suas demandas.<sup>2</sup> Estas condutas inacessíveis formam um abismo entre a população LGBTQIAPN+ e os serviços de saúde, tornando-as cada vez mais estigmatizados e distantes pelo medo, angústia e discriminação.

Estima-se que existam no mundo 25 milhões de pessoas transgêneras e sabe-se que durante o processo de transição de gênero é fundamental uma assistência multiprofissional direcionada tanto a parte biológica quanto a psicológica, inclusive a população LGBTQIAPN+ apresenta uma maior vulnerabilidade a desenvolver doenças de ordem mental, sendo assim cuidados relacionados a chamar o indivíduo pelo nome social e prenome de sua preferência, demonstrar inclusão, promover escuta ativa e qualificada, garantir acesso a exame citológico para homem trans, acesso ao uso de métodos contraceptivos, realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, dentre outros cuidados que demandam uma conduta de enfermagem eficaz, inclusiva, sensível, humanizada e baseada em evidências devem ser garantidos.<sup>3-4</sup>

Embora exista, no Brasil, política pública direcionada a assistência em saúde para população LGBTQIAPN+, ainda há muito desconhecimento e os serviços encontram-se distantes da aplicabilidade destas ações. Diante de toda essa fragilidade, invisibilidade, insuficiência de pesquisas e sabendo que o Brasil é o país onde mais ocorre violência e morte com pessoas trans a equipe de enfermagem necessita conhecer e garantir urgentemente um atendimento culturalmente eficaz e resolutivo considerando todo o contexto da população LGBTQIAPN+.<sup>5-7</sup> Sendo de suma importância estudos como este, capazes de reunir e elencar os cuidados necessários estabelecidos na literatura e direcionados a este público. Desta forma, emergiu-se o seguinte questionamento: Quais são os aspectos relacionados aos cuidados de enfermagem frente às minorias sexuais e de gênero estabelecidos na literatura? Contudo, o presente estudo objetiva descrever os cuidados de

enfermagem frente às minorias sexuais e de gênero com base em revisão da literatura.

## MÉTODO

Pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura com base em recomendações.<sup>8-9</sup> Realizada no período de julho a outubro do ano 2021. Definiu-se como Descritores em Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) “Sexual and Gender Minorities; Nursing” e utilizou-se o operador booleano AND para realizar a combinação de descritores, sendo assim, a chave de busca utilizada foi: “Sexual and Gender Minorities AND Nursing”. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados/bibliotecas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Ademais, foram realizadas buscas na PubMed/MEDLINE.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, sem recorte temporal desde que disponíveis até 24 de julho de 2021, podendo

ser de qualquer idioma disponível. Foram excluídos artigos com custo para acesso, do tipo carta, revisão integrativa e aqueles repetidos.

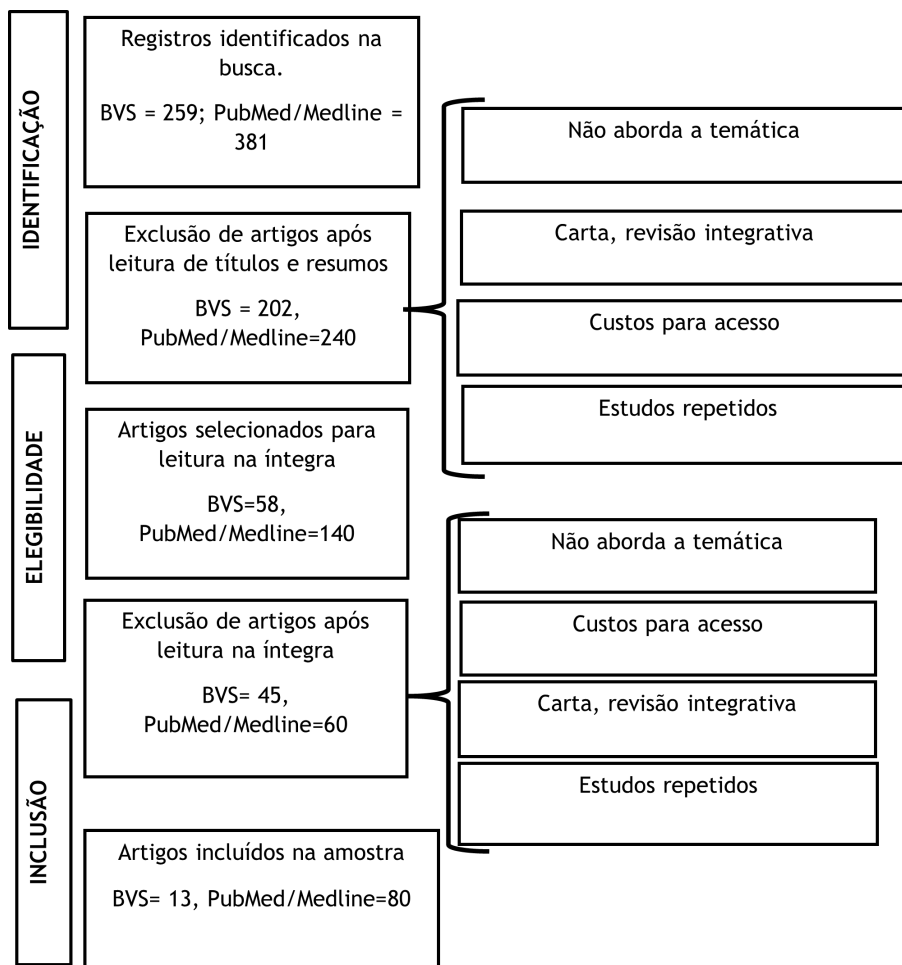
Seguiu-se o roteiro validado, incluindo as seguintes informações: ano de publicação, tipo de pesquisa, local de coleta de dados (país e ambiente), amostra, considerações sobre o atendimento de enfermagem a população LGBTQIAPN+.<sup>10</sup>

Considerando os critérios de elegibilidade realizou-se a busca nas bases de dados com os descritores determinados, onde encontrou-se 259 artigos na BVS e 381 na PubMed/MEDLINE. Totalizando 640 artigos como população.

Os 640 artigos tiveram seus títulos e resumos lidos e verificou-se se atendiam aos critérios de elegibilidade. Quando compatíveis com a presente pesquisa, os artigos foram incluídos na amostra, quando não atendiam aos critérios, os artigos foram excluídos e justificou-se o motivo para tal no Fluxograma Prisma – figura 1.

Os artigos selecionados na etapa anterior foram lidos na íntegra e verificados se, de fato, atendiam aos critérios estabelecidos desta pesquisa. Quando atendidos, compuseram a amostra e quando não, eram excluídos e justificado o motivo no Fluxograma Prisma – figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma Prisma com informações referentes as leituras dos títulos e resumos e leitura da íntegra, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2021



Os resultados da pesquisa foram construídos e estão expostos em figuras e tabelas, incluindo frequência absoluta e relativa.

## RESULTADOS

Dentre os 93 artigos incluídos na amostra final, destaca-se que 27 (29%) caracterizavam-se como pesquisa do tipo transversal, 22(23,65%) qualitativa, 14(15%) revisão sistemática, sete(7,52%) diretriz, quatro (4,3%) estudos mistos, três (3,22%) ensaio clínico randomizado, dois (2,15%) descritiva, experimental, coorte, longitudinal, quase experimental, e relato de caso, respectivamente, um(1,07%) comparativo, fenomenologia, intervenção e retrospectivo, respectivamente.

Quanto ao ano de publicação dos artigos incluídos na amostra a maioria foi publicado no ano de 2019 27(29%) da amostra. Em

relação ao país ou região de realização da pesquisa os Estados Unidos se destacaram com 47(50,53%), seguido de 12(12,9%) no Brasil, 10(10,75%) não se aplica ou não identificaram o local da pesquisa, com seis (6,45%) no Canadá, quatro (4,3%) na África do Sul e um (1%) nas regiões Pensilvânia, Bélgica, Coreia, Caribe, Inglaterra, Espanha, Reino Unido, Quênia, Myanmar, Nova Zelândia, Gana, Finlândia e China, respectivamente.

Os cuidados de enfermagem foram destacados em diversas pesquisas, sendo assim, os resultados serão apresentados em Tabelas com categorias das condutas relacionadas a população LGBTQIAPN+ que devem ser executadas pela equipe de enfermagem.

A Tabela 1 ressalta condutas de enfermagem destinadas a população LGBTQIAPN+ que inclui a categoria de aspectos relacionados ao atendimento.

**Tabela 1** - Condutas que devem ser realizadas durante o atendimento de enfermagem as minorias sexuais e de gênero. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2021

Cuidados de enfermagem à população LGBTQIAPN+	n	%
<b>No atendimento</b>		
Realizar atendimento sem preconceito e estigmas, de forma humanizada com sigilo e privacidade	28	30,1
Permitir a autoidentificação do paciente: identidade de gênero, sexo ao nascimento, nome social, prenome	21	22,58
Atentar, prevenir, conduzir, tratar e promover programas educacionais/assistenciais que envolvam: violência, instabilidade habitacional, bullying, depressão, alcoolismo, tabagismo, suicídio, drogas, apoio familiar e social à população LGBTQIAPN+	19	20,43
Fornecer um cuidado individualizado, humanizado, integrado, multidisciplinar, ético e com escuta ativa	14	15
Estabelecer vínculo e acolhimento em todos os atendimentos. Não envolver crenças pessoais no atendimento	14	15
Executar um cuidado culturalmente competente	11	11,82
Atentar que a população LGBTQIAPN+ apresenta mais chances e fatores de risco para: câncer anal, asma, doença cardiovascular, obesidade, abuso de substâncias, tabagismo e suicídio.	10	10,75
Preocupar-se com a prevenção de doenças e promoção à saúde	10	10,75
Oferecer educação em saúde	9	9,67
Oferecer um atendimento de qualidade com linguagem inclusiva	9	9,67
Orientar quanto a prevenção de IST's, HPV, uso de preservativos e brinquedos sexuais	9	9,67
Apoio à saúde mental	9	9,67
Conhecer a terapia hormonal e seus efeitos adversos	8	8,6
Garantir o exame Papanicolau/citológico	6	6,45
Abordar relação sexual, estilo de vida, sexualidade	6	6,45
Garantir acesso aos testes rápidos para IST's e outros exames	6	6,45
Conhecer, informar e prestar assistência durante o período perioperatório ao paciente trans	5	5,37
Inserir as pessoas LGBTQIAPN+ no planejamento familiar	3	3,22
Respeitar a história de vida	3	3,22
Orientar e administrar terapia hormonal	3	3,22
Garantir exame de mamas aos homens trans	1	1
Conhecer e conversar com os pacientes sobre mudanças corporais	1	1
Atentar para transtornos alimentares	1	1
Incentivar o autocuidado	1	1

n=número de artigos que citaram a conduta. %= quantos por cento corresponde n, considerando amostra de 93.

A Tabela 2 menciona a categoria condutas de enfermagem relacionadas a gestão, ambiente de saúde e consultas de enfermagem direcionados a população LGBTQIAPN+.

A Tabela 3 aborda cuidados de enfermagem à população LGBTQIAPN+ nas categorias: ambientes externos aos centros de saúde, atividades educativas, empoderamento, mapeamento

**Tabela 2** - Assistência de enfermagem as minorias sexuais e de gênero nos aspectos relacionados a gestão, ambiente de saúde e consultas. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2021

<b>Cuidados de enfermagem à população LGBTQIAPN+</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Gestão, ambiente de saúde e consultas de enfermagem</b>		
Conhecer, implementar e ter políticas públicas, protocolos, encaminhamentos e fluxos bem estabelecidos, resolutivos e não discriminatórios, facilitando o acesso a todos os níveis de atendimento à saúde	17	18,27
Criar um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo, colocar cartazes, logotipo e bandeira LGBTQIAPN+ em todos os ambientes do serviço de saúde	11	11,82
Entender as demandas e diferenças entre a comunidade LGBTQIAPN+	6	6,45
Fornecer acesso a profilaxia pré e pós exposição ao HIV	4	4,3
Fornecer vacina para HPV	4	4,3
Promover acesso acolhedor e inclusivo aos banheiros	3	3,22
Incentivar relacionamentos familiares e sociais	2	2,15
Reduzir o estresse da população LGBTQIAPN+	2	2,15
Atentar para o uso indiscriminado de hormonioterapia	2	2,15
Oferecer e encaminhar para apoio social	2	2,15
Ofertar cuidado paliativo às pessoas LGBTQIAPN+ de forma inclusiva	2	2,15
Fornecer acesso e informações sobre contraceptivos	1	1
Atentar que a terapia com testosterona em homem trans não é anticoncepcional confiável	1	1
Ofertar Dispositivo Intrauterino (DIU) apenas de progesterona para homem trans	1	1
Fornecer vacinação para Hepatite	1	1
Triagem para displasia anal	1	1
Estar atento a manifestações clínicas relacionadas a bexiga	1	1
Garantir acompanhamento pré-natal e testes de gravidez para o homem trans	1	1
Atentar para o valor padrão dos exames laboratoriais que após seis meses de cirurgia ou terapia hormonal de transição, deve-se considerar o valor de referência da identidade de gênero	1	1
Alojar pacientes trans em unidades de saúde conforme sua identidade de gênero	1	1
Conhecer risco de alteração no trajeto do tubo orotraqueal após cirurgias de laringoplastia	1	1
Profilaxia para trombose com intraoperatório com heparina	1	1
Permitir que o paciente fale em quem confia, familiares e amigos	1	1
Atentar que muitas organizações religiosas são anti-LGBT	1	1
Atentar que pacientes LGBTQIAPN+ em tratamento para câncer podem ter a sexualidade prejudicada	1	1
Aprofundar o conhecimento sobre duchas retais e risco de IST's	1	1

n=número de artigos que citaram a conduta. %=quantos por cento corresponde n, considerando amostra de 93.

**Tabela 3** - Informações referentes aos cuidados de enfermagem as minorias sexuais e de gênero. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2021

<b>Cuidados de enfermagem à população LGBTQIAPN+</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Atuação em ambientes externos aos centros de saúde</b>		
Abordar a temática LGBTQIAPN+ nas escolas	8	8,6
Oferecer suporte social, mensagens de lembretes de consultas/atendimentos/exames, garantir boa percepção de risco ao HIV	8	8,6
Abordar a temática LGBTQIAPN+ para população geral	5	5,37

**Tabela 3 - Cont.**

Realizar busca ativa facilitando o mapeamento da população adscrita	3	3,22
Implementar o Processo de Enfermagem	2	2,15
Atentar para o idoso LGBTQIAPN+	2	2,15
Fornecer autoteste para IST's	2	2,15
Promover ações de saúde em clubes gays	1	1
<b>Atividades educativas, empoderamento, mapeamento e fortalecimento de vínculo</b>		
Criar grupos de apoio, rodas de conversa que abordem saúde, direitos, empreendedorismo, educação, prevenção de doenças	7	7,52
Incentivar o empoderamento	5	5,37
<b>Nos casos de violência</b>		
Notificar e assistir a vítima de violência sexual, física	5	5,37
Aconselhamento e atendimento à vítima de violência por parceiro íntimo	2	2,15
Realizar exames forenses nos casos de violência	1	1
Realizar campanhas de conscientização a não violência e discriminação	1	1
<b>Processo de ensino e aprendizagem</b>		
Necessidade de capacitação e treinamentos referente a população LGBTQIAPN+ para fornecer um atendimento qualificado	29	31,18
Abordar o tema LGBTQIAPN+ nos currículos de ensino da enfermagem	22	23,65
Fomentar pesquisas e discussões	3	3,22
Compartilhar práticas/experiências exitosas	2	2,15
Realizar simulação realística de atendimento ao paciente trans no processo de ensino	1	1

n=número de artigos que citaram a conduta. %=quantos por cento corresponde n, considerando amostra de 93.

e fortalecimento de vínculo, nos casos de violência e processo de ensino e aprendizagem.

## DISCUSSÃO

O grande problema no momento da assistência são as barreiras socioculturais e o estigma que constituem um obstáculo importante, pois elas podem impedir que haja a procura e o acesso ao serviço, sendo de suma importância assegurar um atendimento sem preconceito e estigmas, de forma humanizada com sigilo e privacidade. Desta forma, esta população tem o direito a atenção humanizada e livre de discriminação.<sup>11-12</sup>

Outro cuidado importantíssimo durante o atendimento à população LGBTQIAPN+ é o respeito a identificação de gênero e o nome social, que devem ser garantidos e respeitados desde a porta de entrada no serviço de saúde.<sup>13</sup>

Em relação ao cuidado “atentar, prevenir, conduzir, tratar e promover programas educacionais/assistenciais que envolvam: violência, instabilidade habitacional, bullying, depressão, alcoolismo, tabagismo, suicídio, drogas, apoio familiar e social à população LGBTQIAPN+”, apontado nesta pesquisa, ressalta-se que os jovens de minorias sexuais apresentam mais casos de bullying e vitimização escolar, em relação a grande maioria heterossexual, levando em consideração que ambos grupos possuem a mesma raça/etnia.<sup>14</sup> Corroborando com os dados acima, estudo

aponta que de uma amostra de 820 jovens, 46,3% apresentaram ideação suicida, sendo diretamente relacionado ao apoio dos pais, evidenciando que quanto menor o suporte, maior o risco.<sup>15</sup>

Nota-se também a necessidade de estabelecer vínculo e acolhimento e não envolver crenças pessoais no atendimento, o que é comprovado pela forte associação de tratamentos ruins em relação a pessoas LGBTQIAPN+, quando o educador de enfermagem tem alto grau de religiosidade.<sup>16</sup>

Outro aspecto relevante é o apoio à saúde mental do paciente LGBTQIAPN+ através de serviços/agências de saúde que não possuam barreiras, ou seja, permitam que o indivíduo refira a si próprio da maneira desejada e seja respeitado.<sup>17</sup>

No que diz respeito a assistência de enfermagem a população LGBTQIAPN+ nos aspectos relacionados a gestão, é necessário conhecer e implementar nas instituições de saúde políticas públicas e protocolos não discriminatórios para facilitar o acesso a todos os níveis de atendimento à saúde. Estudo que teve como objetivo analisar as dificuldades de acesso aos serviços de saúde pelas pessoas LGBT, evidenciou que essas dificuldades estão relacionadas principalmente a desinformação sobre as políticas públicas específicas e despreparo profissional.<sup>18</sup> Nesse sentido a Política Nacional de Saúde Integral às pessoas LGBTQIAPN+ foi desenvolvida para combater preconceitos e respeitar as individualidades de cada sujeito nos âmbitos social e hospitalar, visando ampliar o acesso aos serviços de saúde, garantindo o respeito e

o direito ao uso do nome social, atendimento de qualidade e a resolução de suas demandas.<sup>5</sup>

Criar um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo nos ambientes de serviço de saúde é outro cuidado essencial. Um exemplo de como alcançar esse objetivo é colocar logotipo, cartazes e bandeiras LGBT nesses locais, indicando que a equipe conhece bem as preocupações de clientes lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros.<sup>19</sup> Esse fato indica que a população LGBTQIAPN+ que fizesse o uso dos serviços de saúde desses locais, receberiam o mesmo tratamento digno e respeitoso oferecido aos heterossexuais.<sup>20</sup>

Outro cuidado a ser considerado é entender as demandas e diferenças entre a comunidade LGBTQIAPN+, analisando a diversidade e ponderando que as pessoas não seguem um arquétipo, durante as consultas de enfermagem a anamnese deve ser minuciosa e ampliada, atenta aos contextos de vida de cada indivíduo e se basear no respeito aos usuários.<sup>20</sup> Realizar educação em saúde com os profissionais de saúde sobre os cuidados LGBT também se faz necessário para entender as diferentes demandas.<sup>21</sup>

No que tange aos cuidados de enfermagem voltados para a atuação em ambientes externos aos centros de saúde, abordar a temática LGBTQIAPN+ nas escolas aparece na literatura como uma forte estratégia de inclusão e desmistificação, entretanto, sabe-se que esta temática é pouco abordada em atividades escolares, seja por profissionais da educação ou da saúde, gerando barreiras e preconceitos por falta de conhecimento.<sup>22</sup> A importância da temática nas escolas se dá, principalmente na desconstrução de preconceitos no que diz respeito à orientação sexual e à identidade de gênero.<sup>23</sup>

Ainda é observada, a necessidade de oferecer suporte social, mensagens de lembretes de consultas, atendimentos, exames e garantir boa percepção de risco ao HIV à população LGBTQIAPN+, constituindo em intervenções baseadas em evidências capazes de atuarem como facilitadores na PrEP.<sup>24-25</sup>

Ao analisar as atividades educativas de empoderamento que propiciam um fortalecimento de vínculo entre a população LGBTQIAPN+ e os profissionais de saúde constata-se sua escassez na literatura, evidenciando uma relevante lacuna de ações, a exemplo de rodas de conversas que reforcem o acesso e a garantia de direitos. Notou-se também baixo aconselhamento e atendimento as vítimas de violência física e sexual, caracterizando assim a necessidade de um maior contingente de equipes qualificadas na realização de exames forenses como também a continuidade da assistência.<sup>4,24,26-27</sup>

Sendo assim, este resultado é evidenciado pela qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de saúde frente a esta população. Mostra como é relevante implementar objetivando aumentar a qualidade da assistência dos sistemas de saúde, com a finalidade de que o usuário tenha um atendimento justo, integral e universal, a fim de atender suas demandas e necessidades de maneira especializada. No entanto, os relatos do público LGBTQIAPN+ demonstram a existência de dificuldade em criar este vínculo no momento do acolhimento, o que oportuniza a responsabilidade da enfermagem protagonizar uma assistência

carregada de compaixão, humildade e vontade de cuidar de populações vulneráveis e marginalizadas.<sup>26</sup>

A enfermagem tem papel relevante em mapear e consequentemente promover a inserção destes diversos atores no protagonismo da sua história como indivíduos empoderados de direito, não somente no campo da saúde física, mas no seu espaço na sociedade empreendendo ações que impactem não apenas suas vidas, mas que colabore com a construção de ambientes livres de preconceitos, em que haja disposição para enfrentar desafios gerando novas oportunidades de inclusão em todos os campos da sociedade.<sup>28</sup>

Ressalta-se que os resultados da pesquisa em lide, apontam para a necessidade de capacitação, inserção dos currículos e treinamentos sobre a população LGBTQIAPN+ para despertar nos futuros profissionais da enfermagem, a garantia do fornecimento de um atendimento qualificado, integral, universal, holístico e livre de preconceitos à população LGBTQIAPN+, e sabe-se que há uma recomendação de incorporação da temática LGBT no currículo para estudantes de enfermagem e saúde, tanto em nível técnico, graduação e pós-graduação, para que haja familiarização com as terminologias, protocolos e recomendações para que seja ofertado cuidados de qualidade.<sup>29</sup>

As limitações da pesquisa estão relacionadas à metodologia utilizada, pois trata-se de uma revisão da literatura, não havendo, portanto, análise dos sujeitos e atores.

## CONCLUSÃO

O propósito de descrever cuidados de enfermagem frente às minorias sexuais e de gênero, foi amplamente explorado, por conseguinte acrescentando propostas afim de otimizar o atendimento e o acolhimento dessa população tanto nos serviços de saúde quanto nos ambientes extramuros, atingindo assim a natureza desta pesquisa.

De forma geral, observou-se barreiras socioculturais nos serviços de atendimento em saúde que impedem e fragilizam o acesso da população LGBTQIAPN+. Além disso, ressalta-se que durante o atendimento, se faz necessário garantir o respeito e a identificação de gênero e nome social desde à porta de entrada no serviço de saúde. Ressalta-se que os jovens de minorias sexuais apresentam mais casos de bullying e vitimização escolar em relação a grande maioria heterossexual.

Recomenda-se o desenvolvimento de estudos abordando e aprofundando cuidados de enfermagem frente à saúde das minorias sexuais e de gênero/população LGBTQIAPN+.

## REFERÊNCIAS

1. Rider GN, MCmorris BJ, Gower AL, Coleman E, Brown C, Eisenberg ME. Perspectives from Nurses and Physicians on Training Needs and Comfort Working with Transgender and Gender Diverse Youth. *J pediatr health Care*. [Internet]. 2019 [cited 2021 sep 09];33(4). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2018.11.003>.

2. Sherman ADF, Mcdowell A, Clark KD, Balthazar M, Klepper M, Bower K. Transgender and gender diverse health education for future nurses: Students' knowledge and attitudes. *Nurse educ today*. [Internet]. 2021 [cited 2021 sep 09];97(104690). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104690>.
3. Tollinche LE, Walters CB, Radix A, Long M, Galante L, Goldstein ZG, et al. The Perioperative Care of the Transgender Patient. *Anesth analg*. [Internet]. 2018 [cited 2021 sep 09];127(2). Available from: <https://doi.org/10.1213/ANE.0000000000003371>
4. Flentje A, Leon A, Carrico A, Zheng D, Dilley J. Mental and Physical Health among Homeless Sexual and Gender Minorities in a Major Urban US City. *J urban health*. [Internet]. 2016 [cited 2021 sep 09];93(6). Available from: <https://doi.org/10.1007/s11524-016-0084-3>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [acesso em 26 de setembro de 2021]. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf).
6. Ciasca SV, Hercowitz A, Junior AL. Saúde LGBTQIA+ Práticas de cuidado transdisciplinar. Tamboré-Santa de Parnaíba: Editora Manole; 2021.
7. Souza MHT, Miskolci R, Signorelli MC, Balieiro FF, Pereira PPG. Post-mortem violence against travestis in Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. *Cad Saúde Pública* (Online). [Internet]. 2021 [cited 2021 sep 26];37(5). Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00141320>.
8. Page MJ, Mckenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ Open*. [Internet]. 2021 [cited 2021 sep 26];372(71). Available from: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.
9. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação Prisma. *Epidemiol Serv Saúde* (Online). [Internet]. 2015 [acesso em 13 de setembro 2021];24(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.
10. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev latinoam enferm*. (Online). [Internet]. 2006 [acesso em 13 de setembro 2021];14(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>.
11. Hendriks B, Vanderberghe AMJA, Peeters L, Roelens K, Keygnaert I. Towards a more integrated and gender-sensitive care delivery for victims of sexual assault: key findings and recommendations from the Belgian sexual assault care centre feasibility study. *Int j equity health*. [Internet]. 2018 [cited 2021 sep 26];17(152). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12939-018-0864-3>.
12. Moraes-Filho IM, Alves CMR, Gonçalves MTAM, Carvalho-Filha FSS, Viana LMM, Alves P. The role of nursing in the breaking of LGBT preconceptions in health services. *REVISA* (Online). [Internet]. 2019 [cited 2021 sep 18];8(3). Available from: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p242a245>.
13. Cloyes KG, Hull W, Davis A. Palliative and End-of-Life Care for Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender (LGBT) Cancer Patients and Their Caregivers. *Semin oncol Nnurs*. [Internet]. 2018 [cited 2021 sep 26];34(1). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2017.12.003>.
14. Jackman K, Kreuze EJ, Caceres BA, Schnall R. Bullying and Peer Victimization of Minority Youth: Intersections of Sexual Identity and Race/Ethnicity. *J sch health*. [Internet]. 2020 [cited 2021 sep 27];90(5). Available from: <https://doi.org/10.1111/josh.12883>
15. Dirkes J, Hughes T, Ramirez-Valles J, Johnson T, Bostwick W. Sexual identity development: relationship with lifetime suicidal ideation in sexual minority women. *J clin nurs*. [Internet]. 2016 [cited 2021 sep 27];25(23). Available from: <https://doi.org/10.1111/jocn.13313>.
16. Sharma A, Shaver JC, Stephenson RB. Rural primary care providers' attitudes towards sexual and gender minorities in a midwestern state in the USA. *Rural remote health*. [Internet]. 2019 [cited 2021 oct 02];19(5476). Available from: <https://doi.org/10.22605/RRH5476>.
17. Ferlatte O, Salway T, Oliffe JL, Saewyc EM, Holmes C, Schick L, et al. It is time to mobilize suicide prevention for sexual and gender minorities in Canada. *Can j public health*. [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 02];111(5). Available from: <https://doi.org/10.17269/s41997-020-00316-3>.
18. Santana ADS, Lima MS, Moura JWS, Vanderley ICS, Araújo EC. Difficulties in access to health services by lesbians, gays, bisexuals and transgender people. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 02];14(e243211). Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243211>.
19. Sussman T, Brotman S, MacIntosh H, Chamberland L, MacDonnell J, Daley A, et al. Supporting Lesbian, Gay, Bisexual, & Transgender Inclusivity in Long-Term Care Homes: A Canadian Perspective. *Can j aging*. [Internet]. 2018 [cited 2021 oct 06];37(2). Available from: <https://doi.org/10.1017/S0714980818000077>.
20. Silva JR, França LD, Rosa A, Neves VR, Siqueira LD. Health care for LGBTI+ elders living in Nursing Homes. *Rev bras enferm*. [Internet]. 2021 [cited 2021 oct 06];74(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0403>.
21. Luvuno Z, Mchunu G, Ncama B, Ngidi H, Mashamba-Thompson T. Evidence of interventions for improving healthcare access for lesbian, gay, bisexual and transgender



- people in South Africa: A scoping review. *Afri j prim health care fam med (Online)*. [Internet]. 2019 [cited 2021 oct 07];11(1). Available from: <https://doi.org/10.4102/phcfm.v11i1.1367>.
22. Bonfim J, Mesquita MR. “NUNCA FALARAM DISSO NA ESCOLA...”: um debate com jovens sobre gênero e diversidade. *Psicol soc (Online)*. [Internet]. 2020 [acesso em 14 de outubro 2021];32(e192744). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32i192744>.
  23. Neto JA, Fernandez TAC. A temática LGBT+ em uma escola pública de viçosa, MG: formação e atuação dos professores de ciências. *SBEEnBio*. [Internet]. 2021 [acesso em 07 de outubro 2021];14(1). Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v14i1.568%20>.
  24. Wood S, Gross R, Shea JA, Bauermeister JA, Franklin J, Petsis D, et al. Barriers and Facilitators of PrEP Adherence for Young Men and Transgender Women of Color. *AIDS Behav*. [Internet]. 2019 [cited 2021 oct 15];23. Available from: <https://doi.org/10.1007/s10461-019-02502-y>.
  25. Dhillon N, Oliffe JL, Kelly MT, Krist J. Bridging Barriers to Cervical Cancer Screening in Transgender Men: A Scoping Review. *Am j men's health (Online)*. [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 15];14(3). Available from: <https://doi.org/10.1177%2F1557988320925691>.
  26. Biederman DJ, Hines D. Barriers to Care for Transgender People: A Conversation With Dana Hines, PhD, MSN, RN. *Creat nurs*. [Internet]. 2016 [cited 2021 oct 21];22(2). Available from: <https://doi.org/10.1891/1078-4535.22.2.128>.
  27. Du Mont J, Saad M, Kosa SD, Kia H, Macdonald S. Providing trans-affirming care for sexual assault survivors: An evaluation of a novel curriculum for forensic nurses. *Nurse educ today*. [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 21];93(104541). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104541>.
  28. Rovai MGO. “Que Possamos Ser o que Somos”: memórias sobre o Movimento Gay de Alfenas no processo de luta pelos direitos de cidadania LGBT (2000-2018). *Anos 90*. [Internet]. 2019 [acesso em 21 de outubro 2021];26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/1983-201X.89951>.
  29. Sekoni AO, Gale NK, Manga-Atangana B, Bhadhuri A, Jolly K. The effects of educational curricula and training on LGBT-specific health issues for healthcare students and professionals: a mixed-method systematic review. *J int aids soc*. [Internet]. 2017 [cited 2021 oct 21]; 20(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.7448/IAS.20.1.21624>.